

Montagem dirigida por Carlos Gradim inicia oitava temporada

'Amor e Restos Humanos' volta a BH

"É um espetáculo que ainda desejo fazer por muito tempo, porque não envelhece. Pelo contrário, ele se renova, sempre está mudando, está sempre em mutação", decreta o diretor Carlos Gradim, a respeito de "Amor e Restos Humanos", que hoje inicia sua oitava temporada em Belo Horizonte. Colhendo ainda a repercussão bastante favorável pelas apresentações no mais recente Festival de Teatro Curitiba, desta vez o espetáculo da Cia Odeon ocupa o Galpão Cine Horto só este final de semana.

Segundo enquete realizada pelo site www.senhora.com.br, específico para as artes cênicas, os mais expressivos críticos teatrais do Brasil e jornalistas de cultura consideraram "Amor e Restos Humanos" e "Mire Veja" os melhores espetáculos vistos em Curitiba. O próprio Carlos Gradim e Leonardo Bertholini os melhores Diretor e Ator.

"O crítico Alberto Guzik escreveu que é o melhor espetáculo que ele teria visto nos últimos tempos, pela inventividade, pela tentativa de nova linguagem, pela contundência de dizer a que veio. Por não cair no 'sai de baixo', como tantos outros espetáculos têm feito", resalta Gradim, que repete o elenco nestas três sessões no Cine Horto, mas novidades na cenografia.

"Tanto o elenco adora fazer com é aberto a experimentações. Estamos sempre amadurecendo: mudam as cores da iluminação (Telma Fernandes), até a cenografia, o que é raro, muda. A gente se conforma ao que o espaço diz. A partir de



PEÇA opta pela experimentação e faz mudanças no cenário e também na iluminação

agora, incorporamos uma solução adotada em Curitiba", avisa. Para quem ainda não viu, o cenário (de André Cortez) já não se escora em nenhuma parede. E a movimentação dos personagens ganha um viés sombreado, bastante conveniente àqueles seres cosmopolitas e ávidos de prazer.

Enquanto o espetáculo se transforma, seguem os acordos para levá-lo de volta a São Paulo. "Além de irmos ao Porto Alegre em Cena, conversamos com o Sesc para estar em São Paulo. O jogo se inverteu agora, o interesse partiu deles, que adoraram o espetáculo", comemora Gradim, que adiou a montagem

de "Antígona". "Quanto mais estudava, via que precisava de um embasamento teórico maior para encarar a tragédia. O elenco precisa se dedicar pelo menos seis meses livres e neste momento todo mundo está cheio de trabalhos paralelos", sustenta.

Apartado do que realmente pretendia, Gradim não cruza os braços: já ensaia "O Coordenador", título provisório para a trama do chileno Benjamin Galineri. "Põe quatro pessoas num elevador para falar basicamente sobre a submissão ao sistema de poder manipular. O sobe e desce já deixa claro a metáfora dos que desejam su-

bir, mas quem está em cima não deixa", comenta. Yara de Novaes é a única atriz do elenco, completado por Nivaldo Pedrosa, Gustavo Werneck e Geraldo Peninha.

Parceira (e inspiradora) de sempre, Yara deve produzir e protagonizar a nova incursão da Odeon no curta metragem, após "Todos os Dias São Iguais". E "Uns Braços", o conto de Machado de Assis, leva significativa vantagem inicial sobre outras possibilidades. (M.A.)

"Amor e Restos Humanos" - Espetáculo da Cia Odeon. Estréia hoje, 21 horas, no Galpão Cine Horto. Mais informações no Roteiro, página 4. ★★★★★